

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINOS E MENINAS DE E NA RUA E O DESENVOLVIMENTO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Mariana Rossetto de Souza¹

Natália Silveira Kawatoko²

Patrícia Silva Soares³

Verônica Regina Müller⁴

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de e na Rua da Universidade Estadual de Maringá. O projeto acontece, atualmente, na cidade de Sarandi, no bairro Jardim Esperança, e tem como objetivo propiciar às crianças a possibilidade da vivência de sua condição infantil por meio da brincadeira, um direito que lhe é assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Busca-se, a partir das brincadeiras, conscientizar crianças e adolescentes de seus direitos e formá-los politicamente, para que percebam que possuem voz ativa na sociedade, de modo que passem a lutar por um mundo mais justo. A presença constante dos educadores no bairro possibilita o desenvolvimento da confiança mútua entre crianças e educadores e representa uma certeza para crianças que vivem em um meio dominado pela desconfiança. Para além, o projeto desenvolve a sensibilidade dos educadores, que estabelecem vínculos com as crianças e se alegram com seus êxitos. Com isso, reconhecem a importância da responsabilidade social, e assumem práticas que visem mudar a situação de injustiça que permeia nossa sociedade.

Palavras-chave: Crianças e Adolescentes. Brincadeiras. Confiança.

Área Temática: Direitos humanos e justiça.

Coordenadora do Projeto: Verônica Regina Müller, E-mail: veremuller@gmail.com, DEF, UEM

Introdução

O Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de e na Rua, da Universidade Estadual de Maringá, se desenvolve com o apoio do PCA – Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente, e do MNMMR – Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua. Suas atividades tiveram início em 1997, no bairro Santa Felicidade, na cidade de Maringá. A partir de 2006, ele passou a ser desenvolvido no Jardim Esperança, em Sarandi. Inicialmente, o espaço ocupado nesse bairro era sua quadra poliesportiva pública. Contudo, várias pessoas que não participavam do projeto circulavam na quadra e algumas vezes isso dificultava na realização das brincadeiras. Para maior segurança

¹ Acadêmica de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

² Acadêmica de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

³ Acadêmica de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Pós-Doutorado em História da Educação Social Contemporânea na Universidad de Barcelona. Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

das crianças e um melhor desenvolvimento das atividades, em 2007 a prática passou a ser realizada na Escola Ayres Aniceto de Andrade, onde foram disponibilizados o pátio, os sanitários, os bebedouros e as instalações elétricas. Atualmente, o projeto ainda se desenvolve na escola citada. O projeto conta com a participação dos acadêmicos da UEM, além de um veículo e um motorista que são disponibilizados pela Universidade para o deslocamento dos educadores até Sarandi.

O Projeto Brincadeiras tem sua atuação baseada no respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990. O ECA considera, em seu artigo 2º, a criança como o indivíduo de até doze anos incompletos e adolescentes aqueles que tem entre doze e dezoito anos. De acordo com o ECA, a criança e o adolescente são cidadãos, ou seja, são sujeitos com direitos que devem ser respeitados e assegurados, devendo, além disso, ser protegidos integralmente, já que estão em processo peculiar de desenvolvimento. Essa concepção permeia as práticas do Projeto Brincadeiras, sendo que, a partir do conceito de responsabilidade social, as crianças são reconhecidas como sujeitos de direitos e deveres que possuem voz ativa na sociedade.

O principal objetivo do projeto é oferecer à criança e ao adolescente a oportunidade de brincar de forma orientada, tendo em vista a formação política dos mesmos e sua conscientização acerca dos direitos que lhes são asseguradas pelo ECA. Assim, por meio das brincadeiras, busca-se transmitir a eles cultura e lazer, bem como a oportunidade do diálogo e da participação. Além disso, busca-se divulgar a realidade de crianças e adolescentes em situação de risco social e estimular o estudo sobre infância e adolescência, sensibilizando a comunidade acerca dessa temática.

Materiais e Métodos

O Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de e na Rua é um projeto multidisciplinar, composto por acadêmicos de diversos cursos, atualmente representando os cursos de Educação Física, Pedagogia, Psicologia e História.

Aos sábados acontece o encontro dos educadores com as crianças e adolescentes para a realização das atividades lúdico-pedagógicas. Para tal, quando chegam os acadêmicos primeiramente percorrem o bairro para buscar os que querem brincar e levá-los até a escola, onde são propostas as brincadeiras. Depois da realização das atividades, utiliza-se o método da Roda da Conversa, que é um momento no qual é propiciado um espaço de reflexão, para que as crianças possam pensar e opinar sobre algum tema específico e sobre as brincadeiras realizadas no dia, além de participar e ver que tem voz em nosso meio.

São usados diversos materiais, de acordo com as brincadeiras desenvolvidas. Os materiais usados mais freqüentemente são: papel, lápis, giz, tintas, tesouras, livros, bola, corda, rádio, materiais recicláveis e brinquedos industrializados.

As atividades e a roda da conversa realizadas no sábado são planejadas e estruturadas na sexta-feira pelos acadêmicos, com a orientação da professora responsável pelo projeto. Além disso, levam-se em conta as idéias propostas pelas crianças.

Além da programação, nas reuniões de sexta-feira analisam-se as atividades do sábado anterior, refletindo sobre o que deu certo e o que não funcionou, estabelecendo-se estratégias para que as atividades possam ser bem aproveitadas. Também são realizados estudos pertinentes à infância, à adolescência, aos direitos da criança e do adolescente e ao brincar.

As brincadeiras propostas pelo projeto são de cunho cooperativo, eliminando seu caráter competitivo, de modo que algumas brincadeiras tradicionais tem suas regras modificadas para que não haja um vencedor ou, caso haja, que todos o sejam. Nesse sentido, a mudança das regras pode ser proposta tanto pelos educadores quanto pelas crianças, chegando-se à idéia mais adequada e divertida.

O projeto preza pelo desenvolvimento da autonomia e liberdade das crianças, que podem brincar do que querem no momento que querem, fazendo suas escolhas. As práticas são baseadas nos princípios metodológicos de respeito, inclusão, compromisso, participação e diálogo, além dos princípios éticos de justiça social e da defesa dos direitos que o ECA assegura às crianças e aos adolescentes. É a partir das ações realizadas no bairro e das brincadeiras promovidas que procura-se despertar nas crianças o conceito de mundo e o sentimento de ser participante deste mundo, acreditando ser possível interferir nele.

Discussão de Resultados

O Projeto Brincadeiras parte do pressuposto de que as crianças não somente reproduzem e transmitem a cultura produzida pelos adultos, mas também produzem cultura. Dentre as culturas produzidas por crianças, ganha destaque a brincadeira, que é própria da natureza da criança e constitui-se em um direito que ela tem.

Contudo, apesar de ser reconhecida como um direito infantil, a brincadeira nem sempre é acessível às crianças, de modo que, principalmente as menos favorecidas economicamente, não tem acesso a essa prática. Assim sendo, é preciso considerar o contexto no qual a criança está inserida, pois as brincadeiras variam de acordo com a situação econômica, social, etc. Nesse sentido, as crianças muitas vezes não brincam por falta de tempo (as mais pobres precisam trabalhar, as mais ricas participam de variados cursos específicos), em função do espaço restrito (já que a rua representa um perigo, permeada pela violência), ou porque, no caso de crianças mais pobres, não há possibilidades de comprar algum brinquedo industrializado.

A partir daí, por meio do Brincadeiras, busca-se propiciar às crianças momentos em que elas possam vivenciar sua condição infantil, fazendo o que mais lhe é característico: brincando! Por meio dessas brincadeiras, os educadores buscam estabelecer um contato e uma relação mais próxima com as crianças, conhecendo-as melhor, trocando experiências com elas, deixando que se expressem de sua maneira. É possível, assim, conhecer suas vivências, seus medos, seus sonhos, sua realidade, etc. Para isso, é fundamental que haja o diálogo e o respeito, de modo que se escute o que o outro fala, bem como não haja extrapolação de limites. Além disso, é importante que o educador tenha um olhar atento para tudo que acontece durante sua permanência na escola, já que, conforme for adquirindo conhecimento sobre a realidade daquele espaço, pode ir constatando e percebendo coisas que estranhe. Esses estranhamentos devem ser compreendidos pelo educador, que, quando necessário, deve intervir sobre o acontecido.

Com a atuação durante um longo período de tempo no mesmo lugar – no caso de Sarandi, em quatro anos de atividades – pode-se constatar o desenvolvimento da confiança mútua: assim como as crianças esperam a cada sábado a presença dos educadores no bairro para o acontecimento das práticas, ou seja, para brincar, também esperamos a presença das crianças na escola. A partir disso são estabelecidas relações mais estreitas entre educadores e crianças, o que possibilita uma prática mais prazerosa e proveitosa. A relação estabelecida entre educador e crianças também se reflete na alegria com os êxitos obtidos, de modo que a sensibilidade do educador vai sendo desenvolvida. Dessa maneira, o educador se

envolve com a criança, e a história construída entre eles é que faz com que ele dê valor a pequenas atitudes, que para ele fazem toda a diferença.

Também são estabelecidos vínculos com as famílias das crianças, já que elas são buscadas em suas residências, alguns pais aparecem na escola para observar o que está sendo desenvolvido, fazem convites aos educadores e até ajudam em algumas práticas. Além das crianças e suas famílias, o trabalho do Projeto Brincadeiras também é reconhecido pela direção da escola.

É importante também destacar o papel do projeto na formação dos acadêmicos das diferentes áreas profissionais, que demonstram um crescimento em termos de conhecimento sobre os direitos infanto-juvenis e sobre infância em geral. Outro aspecto a ser ressaltado é que os estudos realizados e as atividades desenvolvidas com as crianças possibilitam a produção de artigos, monografias e livros com essa temática.

Conclusões

As brincadeiras desenvolvidas pelo projeto junto a crianças e adolescentes do Jardim Esperança de Sarandi, tendo em vista sua formação política e a conscientização de seus direitos, possibilita o desenvolvimento da confiança entre educadores e crianças, o que se dá graças ao tempo e permanência do projeto. Essa confiança adquirida é muito importante para a vivência das crianças pois, considerando a realidade de que elas vivem em situação de risco social, pode-se considerar que muitas delas têm uma perspectiva negativa de seu meio, e muitas vezes observamos crianças que não tem desenvolvido o senso de confiança. A presença semanal do Projeto Brincadeiras é uma garantia para estas crianças, que muitas vezes não podem confiar em nada a sua volta. Acredita-se que esta certeza, aliada ao trabalho de perpetuar o lúdico, através do qual são repassados princípios de justiça, é uma das formas eficazes do desenvolvimento social infantil.

Além dos progressos com as crianças, pode-se destacar o desenvolvimento da sensibilidade dos educadores, que se envolvem com as crianças e se alegram quando constatarem êxitos e conquistas delas. Eles se mostram mais sensíveis à temática da injustiça social e à vivência do respeito e do compromisso para com as crianças, reconhecendo a importância desse trabalho, de modo que alguns discentes participantes continuam envolvidos com os princípios do projeto, assumindo assim uma responsabilidade social.

Referências

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo (SP): Governo de São Paulo; 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

MÜLLER, V. R.; MORELLI, A. J. (Org.). **Crianças e adolescentes nas ruas: a arte de sobreviver**. Maringá: Eduem, 2002.

MÜLLER, V. R. **História de crianças e infâncias: registros, narrativas e vida privada**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

MÜLLER, V. R. ; MARTINELLI, Telam Adriana Pacifico . **Estatuto da Criança e do Adolescente um instrumento legal dos professores de Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 26, 2006.

MÜLLER, V.; RODRIGUES, Patrícia C. **Reflexões de quem navega na educação social. Uma viagem com crianças e adolescentes**. Clichetec. Maringá. 2002.

MÜLLER, V.; RODRIGUES, J.; RIBEIRO, L.; PELEGRINI, P. **O brincar das crianças: aproximações às culturas infantis.** Disponível em: <<http://www.pca.uem.br/frame6.html>>. Acesso em: 8 setembro 2008.

PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINOS E MENINAS DE E NA RUA. **Relatórios.** Departamento de Educação Física - Universidade Estadual de Maringá. 2008.